

## Notas sobre o SI

### No.3 - Dezembro de 1998

#### Mulheres Senegalesas Refazem a Sua Cultura

Embora tenha sido durante décadas a capital da África Ocidental Francesa, o Senegal, permanece predominantemente rural, tal como tantos outros países do Sahel. Enquanto que 62% da população reside em zonas rurais, mais de 85% da riqueza está concentrada em centros urbanos. Como em muitos países, as desvantagens concentram-se nas mulheres e raparigas. Em 1995, a taxa nacional de alfabetização feminina era apenas um pouco mais que metade da percentagem para homens (23% contra 44%) sendo a discrepância ainda maior nas zonas rurais.

TOSTAN, significando literalmente, "chocar o ovo" em wolof, língua falada pela maioria dos 7.9 milhões de habitantes do Senegal, é uma das várias iniciativas criadoras em prol do desenvolvimento e educação da mulher que estão afrontando o problema a partir da sua raiz. Ela oferece um programa de 18 meses de aprendizagem que associa a educação básica, em línguas nacionais, às questões práticas do desenvolvimento, oferecendo recursos às populações rurais para o melhoramento do seu nível de vida enquanto procura reforçar a sua confiança no seu modo de viver. Para além da alfabetização, este programa inovador, oferece ainda aos participantes ferramentas para, no seio das suas comunidades, lidarem com questões como, a saúde, a higiene e o ambiente.

O programa utiliza seis módulos que associam a alfabetização ao conhecimento e habilidades práticas num processo muito participativo e focalizado na resolução de problemas locais.

A TOSTAN mantém com sucesso a ligação entre a educação básica nas línguas locais, não só desenvolvendo nos aprendizados adultos as habilidades de

leitura e de aritmética como também a capacidade de entender e resolver os problemas locais.

Há anos atrás, a ONG TOSTAN respondendo às solicitações das autoridades locais de Malicounda, que teriam apreciado o impacto do programa de formação das mulheres nas comunidades vizinhas, ajudou a comunidade Bambara da região central ocidental do Senegal a criar o seu próprio centro. O programa dedicou atenção especial à identificação e resolução de problemas comunitários e um dos últimos módulos da série de treinamento debruçou-se sobre a saúde da mulher e sobre a sexualidade. A sua popularidade entre as mulheres rurais que nela tomaram parte, bateu recordes.

Logo após o treinamento, as mulheres recém-graduadas de Malicounda, decidiram que o problema que deviam levantar era o costume da circuncisão feminina - prática tradicional nas comunidades Bambara / Mandingue e Pulaar. Informando-se sobre os vários tipos de práticas de circuncisão e dos seus efeitos na saúde e vida sexual das raparigas, elas desenvolveram um arsenal de argumentos que eventualmente

As Notas sobre o SI reportam periodicamente sobre iniciativas de Saber Indígena (SI) na África Sub-Sahariana. São publicadas pelo Centro de Conhecimento e Aprendizagem para a Região África como parte da actividade da parceria sobre o SI, envolvendo o Banco Mundial, comunidades, ONGs, instituições de desenvolvimento e organizações multilaterais. Os pontos de vista expressos neste artigo são dos respectivos autores e não devem ser atribuídos ao Grupo do Banco Mundial ou seus parceiros nesta iniciativa. A página da internet sobre SI está disponível em: <http://www.worldbank.org/aftdr/ik/default.htm>

convenceriam o conselho da aldeia a oficialmente abolir a prática .

Nos meses de Maio a Julho de 1997 - período tradicional para a mutilação genital das raparigas - pela primeira vez na história da comunidade de MALicounda, não foram feitas tais práticas.

A TOSTAN e a UNICEF apoiaram as mulheres, organizando uma visita de 20 jornalistas Senegaleses para reportarem a respeito da sua postura. As mulheres apresentaram às visitantes uma peça teatral mostrando as razões porque tinham tomado aquela posição e os argumentos que usaram para convencer os outros aldeões. A visita motivou publicidade sobre a iniciativa, mas também suscitou comentários e críticas ameaçadoras oriundas das comunidades vizinhas pertencentes ao mesmo grupo étnico. Entristecidas, mas não intimidadas , o grupo de mulheres de Malicounda decidiu enviar uma delegação às duas aldeias vizinhas a fim de convencer as respectivas mulheres da importância de uma decisão local para a abolição da mutilação genital.

Numa delas - a comunidade de Ngerin Bambara - as mulheres que acabavam de terminar o programa Tostan decidiram subscrever a “Declaração de Malicounda”. A Presidente da Associação das Mulheres, filha de uma circuncisadora tradicional, confessou que sua própria filha teria sofrido uma grave hemorragia durante a operação e pensava que já era tempo de mudança.

Os habitantes da segunda comunidade, Ker Simbara, decidiram que não poderiam pôr termo ao costume, sem consultar o conjunto das aldeias vizinhas da região. Durante um período de 8 semanas, dois homens que tinham tomado parte no programa da TOSTAN - um facilitador da TOSTAN e um Imam , ancião de 66 anos (padre sénior do islão), viajaram de aldeia para aldeia

discutindo com as populações locais sobre os efeitos negativos da circuncisão. No princípio, os homens temiam que fossem corridos em muitas das comunidades. Mas, em vez disso, os homens descobriram que as notícias vindas de Malicounda terao aberto as portas e os corações e, eles puderam ouvi das mulheres estórias chocantes, falando pela primeira vez, do que tinham sofrido.

Os homen voltaram convencidos da importância do que tinham ouvido e do que estavam fazendo. Eles ajudaram então as mulheres de Malicounda, Ngerin e Ker Simbara a organizarem uma conferência inter-comunitária em Diabougou, aberta a todos os interessados. Em Fev. de 1998, três representantes – o chefe da aldeia e duas mulheres representantes - de cada uma das treze aldeias reuniram-se durante dois dias, com vista a discutirem o problema e elaborarem a “Declaração de Diabougou”, que constituia um compromisso de 8.000 aldeões, com vista a parar com a circuncisão das raparigas a partir daquele mesmo dia.

Notícias desta iniciativa propagaram-se até Casamance, região sul do Senegal onde outros grupo de aldeias - todas elas da linhagem dos Pulaar, um grupo étnico que prática circuncisão genital em 88% de raparigas - congregaram-se para realizarem o mesmo tipo de conferência e de declaração. Esta conferência foi assistida por representantes de 18 comunidades , trabalhadores da saúde e proeminentes Imams de Medina Cherif, que esclareceram que a religião muçulmana não só não exigia a circuncisão das raparigas como garantia o direito à saúde e dignidade humana a todas mulheres. Muitas mulheres falaram do mal causado por esse costume. Uma houve , que lamentou a morte de duas filhas, no cumprimento da operação e outra , uma circuncisadora tradicional, admitiu que uma rapariga teria morrido

na sua aldeia no ano anterior. Outra mulher falou das complicações do parto e das relações sexuais dolorosas. O grupo encerrou o encontro emitindo uma Declaração renunciando o costume.

A iniciativa não deixou ainda de ser expandida. Muito recentemente, o próprio Presidente Abdou Diouf do Senegal, apontou o “Juramento de Malicounda” como um exemplo a seguir a nível nacional. No limiar dos encontros em Casamance, as mulheres em St. Louis do Senegal estão neste momento a preparar-se para um encontro inter-comunitário a ter lugar em Fevereiro de 1999. O tipo de “aprendizagem activa” promovida no seio das mulheres pelo programa TOSTAN no Senegal parece pois, ter resultado numa mudança cultural para além das expectativas.

Os elementos que contribuem para o sucesso da TOSTAN no seu programa educacional e desenvolvimento sustentável, são analisados nos termos seguintes.

### **Assuntos**

**Raízes culturais.** A associação do uso das línguas nacionais, a uma maior valorização da cultura Africana foi a base do programa educacional da TOSTAN, ilustrando de forma prática e profunda a relação entre a cultura e a educação.

**Línguas nacionais.** Embora o Francês seja a língua nacional do Senegal, o governo tem, de forma crescente, encorajado o uso das línguas nacionais nos programas de alfabetização, reconhecendo que a aprendizagem é mais fácil e mais efectiva se conduzida no domínio afectivo da língua do indivíduo o que provávelmente também facilite a transição para as línguas internacionais. A aprendizagem na língua materna, encoraja as mulheres para falarem espontaneamente nas suas casas e comunidades, inspira orgulho pela terra incentivando os homens a investirem mais nas suas comunidades em lugar de

emigrarem para as cidades, elimina os choques que as crianças educadas somente em Francês têm com os pais e, facilita a interacção e solidariedade entre gerações.

**A Solução de problemas.** É a espinha dorsal do programa e constitui grande motivo impulsionador para a alfabetização. As habilidades transmitidas no percurso das cinco etapas incluem: (i) identificar e analisar o problema; (ii) investigar soluções improvisadas com base nos recursos financeiros, materiais e humanos disponíveis, assim como no factor tempo; (iii) Planificar soluções: que metas deverão ser alcançadas? quando é que as fases serão concluídas? a quem cabe a responsabilidade? que recursos materiais, humanos e financeiros são necessários? quais são os obstáculos? (iv) implementar soluções, e (v) avaliar os resultados: teremos resolvido o problema?

**Participação.** A TOSTAN desenvolveu-se num intervalo de 10 anos contando com a bastante activa participação dos aldeões. Os módulos curriculares foram baseados em estórias, provérbios, canções e tradições culturais, que foram recolhidos, viajando de uma aldeia para a outra, escutando e gravando a tradição oral. O método instrucional garante uma aproximação participativa e os participantes muitas vezes envolvem as suas famílias e comunidades no processo de solução de problemas.

**Mulher.** As mulheres são, no Senegal, o grupo menos escolarizado com uma taxa de analfabetismo de 74.9% em 1990. Elas têm beneficiado da aproximação linguística integral da TOSTAN que começa por abordar experiências relevantes e concretas do dia-a-dia, em vez de assuntos abstractos. A TOSTAN tornou-se numa base de formação para a liderança à medida que as mulheres foram ganhando confiança, começando por identificar problemas

,tais como o acesso à água. e implementando mudanças nas suas comunidades. No entanto, os homens não são excluídos; aproximadamente um terço dos participantes são do sexo masculino, e – como a estória de Ker Simara demonstra – eles podem tomar muitas iniciativas críticas para o alívio das aflições que as mulheres suportam.

### **Processo de desenvolvimento das aproximações**

Para além dos métodos participativos referidos os participantes também foram envolvidos no enriquecimento dos conteúdos dos programas através de um método de testagem, diálogo e “feedback”. Embora a princípio difícil, mais tarde comprovou-se ser efectivo pela taxa de adaptação com sucesso verificada a nível das outras ONGs. Educação básica, uma brochura editada pela UNESCO, revela que, a TOSTAN mais do que um simples projecto de alfabetização, “atinge profundamente nos sentimentos das pessoas procurando perceber como cada módulo irá contribuir para mudar as suas vidas, e que o ambiente é um factor determinante para a motivação dos participantes. O processo da resolução dos problemas é básico para a perspectiva da TOSTAN e é facilmente adoptado a diversos contextos.

### **Problemas enfrentados**

Em 1987, no Senegal, ainda não havia programas de educação básica em línguas nacionais e nessa altura dois ministérios governamentais partilhavam responsabilidades nos programas de alfabetização que registaram vários fracassos. Os programas existentes não tinham muito a ver com a vida prática das pessoas e quase sempre, as habilidades adquiridas no PEA, não eram postas em prática, e eram facilmente desperdiçadas ao longo do tempo. Pelo contrário, a educação básica da TOSTAN consistia

em relacionar a alfabetização à vida colectiva e individual na comunidade, utilizando-se materiais atractivos, baseados em recursos locais.

Para encontrar facilitadores locais não foi fácil e havia resistência dos participantes em admitir que tinham que pagar esses facilitadores com recursos locais. Eles preferiam usar o dinheiro investindo na compra de material para a construção de salas de aulas.

### **Soluções e conclusões**

As capacidades de resolução de problemas que constam do primeiro módulo são usadas ao longo dos módulos seguintes que abordam sucessivamente questões relacionadas com a higiene, reidratação oral, vacinação, noções sobre gestão financeira e material, recursos humanos e concepção de projectos. Com base nessas habilidades, as mulheres começaram a desenvolver pequenos negócios. A metodologia da TOSTAN também foi extensiva à crianças não escolarizadas, e o programa cobria aspectos como, a leitura, a escrita, a matemática, a resolução de problemas, saúde e higiene, nutrição, gestão da família, direitos da criança, história, geografia, e a educação para a paz e liderança do grupo. Utilizando o método interactivo, os adolescentes aprendem a produzir o seus próprios textos.

Em função do trabalho e sucesso da TOSTAN, a UNESCO tira a seguinte conclusão:

Para muitas regioes de Africa confrontadas com o analfabetismo, particularmente ao nivel das mulheres, constitui recurso de grande importância, a existência de programas de educação básica que também ofereçam aos participantes instrumentos para a resolução de problemas nomeadamente no âmbito da saúde, higiene e ambiente. É necessária maior concentração de esforços na implementação deste tipo de

projecto que já provaram estar bem concebidos, em vez de se pensar em outros novos tipos de projectos ... A TOSTAN mostrou que indivíduos sem nenhuma educação formal, oriundos de aldeias com o mínimo de recursos, podem melhorar o seu nível de vida através de um programa bem direccionado para a auto-suficiência dos indivíduos .

Este artigo tem por base investigação conduzida por investigadores Senegaleses com apoio e supervisão técnica de Peter Easton, Professor Associado, Estudos para Graduação em Educação de Adultos, Universidade Estadual da Flórida, e com a activa participação das Comunidades Africanas envolvidas no estudo. Esta pesquisa foi levada a efeito sob a égide conjunta do Clube do Sahel/OECD, do CILSS e da Associação para o Desenvolvimento da Educação em África (ADEA)